

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE041105

LIMA, Raquel. Estado privilegiou Campinas com verbas em 2002, diz estudo: à exceção da capital, cidade é única de grande porte entre as 15 que mais receberam. Correio Popular, Campinas, 04 mar., 2003.

Em 2002, Campinas foi privilegiada pelo governo Geraldo Alckmin (PSDB) no gasto por habitante. Entre os municípios mais populosos de São Paulo, excluindo a Capital, somente Campinas figurou entre as 15 primeiras cidades que mais receberam recursos per capita oriundos do orçamento do Estado. O Município governado pela petista Izalene Tienne ocupa a 11ª posição. Significa dizer que cada um dos 967.921 habitantes de Campinas – número baseado no Censo 2000 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – recebeu no ano passado R\$ 1.118,00 em investimentos do governo estadual tucano ao longo de 2002, ano em que foram realizadas as eleições para governador. Campinas é o segundo maior colégio eleitoral do Estado, com 656.596 eleitores, de acordo com o Tribunal Regional Eleitoral (TRE-SP).

Este é o resultado de um estudo recente sobre a despesa do Estado de São Paulo nos municípios, realizado pela assessoria da liderança do PT na Assembléia Legislativa paulista e distribuído para análise dos parlamentares do partido.

O levantamento mostra, por exemplo, que Guarulhos, cidade também governada pelo PT, com a segunda maior população no contexto paulista (1.071.299 habitantes), ocupa a 84ª posição da despesa estadual per capita, ou seja, cada morador da cidade recebeu R\$ 363,00 do Estado ao longo do ano passado. Campinas também ficou na frente de municípios como Ribeirão Preto (governado pelo petista Antonio Pallocci em 2002, mas agora sob o comando do OMN - 29º lugar - R\$ 740,00 per capita); São José do Rio Preto (PPS - 32º - R\$ 703,00);

Santos (PPB - 40º - R\$ 608,00); Sorocaba (PSDB - 44º - R\$ 589,00); Taubaté (PSDB - 65º - R\$ 447,00) e São José dos Campos (PSDB - 87º - R\$ 338,00).

Dos dez primeiros receptores de recursos por habitante do Estado de São Paulo, cinco têm menos de 10 mil habitantes. Excetuando a Capital, os quatro restantes situam-se abaixo de 60 mil pessoas. São eles: Pracinha, Pirajuí, Iaras, Macaubal, Vargem, Álvaro de Carvalho, Mirante do Paranapanema, Registro e Piraju. Além do PSDB, esses municípios são administrados por partidos da base de sustentação do governo Alckmin: PSD e PFL.

‘COINCIDÊNCIA’

Nas 11 cidades onde houve os maiores repasses estaduais per capita, Alckmin conseguiu vitória no 2º turno das eleições para o governo do Estado sobre o adversário do PT, José Genoino. O percentual de votos variou entre 50,2%, em Campinas, e 70,9%, em Macaubal, segundo o TRE-SP.

Entre 2000 e 2002, o investimento per capita do Estado em Campinas teve uma variação de 37,6%, passando de R\$ 812,00 para R\$ 1.118,00. Em 2001, foi de R\$ 992,00.

Para o deputado estadual Renato Simões (PT), o “privilegio” de Campinas em 2002 é reflexo de três fatores. “O primeiro deles é o claro objetivo eleitoral do governador (*Geraldo Alckmin*). O segundo é a liderança política exercida pela pre-

feita (*Izalene Tienne*) e, finalmente, o peso parlamentar da região”, declarou.

O estudo da assessoria da bancada do PT faz uma crítica à forma de repasse de recursos voluntários do Estado para os municípios. De acordo com o documento, “deveria haver um critério técnico, de caráter socioeconômico, em que o componente demográfico exercesse algum peso”.

“O problema é que hoje não existe uma relação democrática do Estado com as cidades. O que existe é uma relação bilateral, onde o que pesa é o critério político, e não administrativo”, disse o deputado Simões. “O Estado considera o ‘IRE’, que é o ‘índice de retorno eleitoral’”, ironizou Luciana Zica, deputado federal pelo PT de Campinas.

Governo tucano investiu R\$ 1.118 por campineiro; em São Paulo, gasto chegou a R\$ 2.730